

Kennedy Pimenta

# Uma vida em verso e prosa



Editora Recanto das Letras

Uma vida em  
*verso e prosa*



Kennedy Pimenta 

Uma vida em  
*verso e prosa*

**EDITORA RECANTO DAS LETRAS**

© Kennedy Pimenta

Editora Recanto das Letras  
editorarecantodasletras.com.br

Editora responsável: Cassia Oliveira  
Revisão do texto: Editora Recanto das Letras  
Diagramação: Michael Douglas  
1ª edição – janeiro de 2024

Todos os direitos reservados.  
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98)

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Ângélica Ilacqua CRB-8/7057**

---

Barbosa, Kennedy Pessoa  
Uma vida em verso e prosa / Kennedy Pessoa Barbosa. --  
São Paulo : Recanto das Letras, 2024.  
346 p. ; il.

ISBN: 978-85-7142-164-6

1. Literatura brasileira – Contos I. Título

24-0155

CDD B869.8

---

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Literatura brasileira - Contos

# Prefácio

Escrever um livro é algo que à primeira vista julgamos simples, pois basta colocarmos no papel a história que está escrita em nossa cabeça. Ali ela flui, desliza e nos encanta com suas nuances. É um céu de brigadeiro, tão bom o brigadeiro que até foi batizado como um dos doces mais apreciados por nós.

Mas começamos a escrever e surgem os empecilhos. As palavras travam, somem, se perdem num emaranhado sem início e sem fim. É uma batalha que parece perdida para nós, mas uma hora laçamos uma palavra, outra hora uma frase e lá vem um parágrafo inteiro. Pronto, começamos a desvendar o segredo da esfinge e ela já não nos aterroriza mais.

Ao fazer esta introdução estou tentando ilustrar pelo que passou o autor deste livro, meu sobrinho Kennedy. Ele sempre me contou de suas ideias, seu entusiasmo com as palavras e a necessidade de colocar no papel o que estava sentindo. As dificuldades das primeiras histórias, o amadurecimento de cada relato, o escreve e apaga, um vai e volta sem fim, mas ele não desistia, persistia e seguia em frente, sabia que iria triunfar, não importava quando nem como. Persistente como uma Cora Coralina, poetisa de primeira grandeza de Goiás, que somente na velhice teve possibilidade de colocar no papel as histórias, as poesias, os casos alegres, os casos tristes que

habitavam sua mente. Mas um dia ela os libertou e seu baú das mais belas letras respirou aliviado, não suportava mais armazenar tanta coisa boa, precisava repartir com o mundo.

Assim é o Kennedy Pessoa Barbosa, que de tempos em tempos enche uma arca até a tampa com histórias de vários matizes e não adianta escrever e armazená-las, elas não aceitam o tal do arquivo morto empoeirado, querem e exigem fugir para mãos ávidas por leitura e morar em estantes mais diversas. As histórias do Kennedy irão arrancar risos de alegria, de mofa, de desconfiança, talvez um riso amarelo, mas também melancolia, saudade e, às vezes, um pouco de dor. Mas do que é composta a alma humana senão de um punhado de sentimentos sovados e colocados para crescer com um pão perfumado? É este pão que alimenta o corpo, dá-lhe vigor para que uma alma sensível o habite.

Lá vai o senhor Kennedy Pimenta com mais uma obra, não sei qual filho desta vez, mas é um rebento que deseja ocupar seu espaço merecido. São páginas frescas, cheirosas, que o leitor irá repassar entre os dedos rapidamente, aspirando seu olor e em seguida iniciar sua viagem por caminhos novos até a última palavra.

Desejo sucesso ao escritor, agora vovô Kendinho, desejo ao leitor momentos de prazer ao adentrar cada história, trilhar com cada personagem um pouco de seus sentimentos e crescer com eles. Sempre temos um canto vazio para aprender algo e preenchê-lo é um prêmio. E, caro leitor, nestas páginas você encontrará novidades nunca imaginadas.

A jornada do escritor termina quando o livro é entregue novo em folha e a jornada do leitor se inicia ao chegar às suas mãos.

Felicidades a ambos, escritor e leitor.

Luiz César Pessoa Pinto

# Introdução

Desde que me entendo como gente, venho escutando músicas, poesias, contos, causos e piadas. Por onde andei repetiam-se os mesmos fatos. Como sou muito sociável, sempre estava nas rodas de amigos e familiares, algumas dessas passagens foram repetidas inúmeras vezes. Recontei e recitei em rodinhas e reuniões o que mais chamava a atenção das pessoas e as fazia rir. Muitas vezes fui solicitado a encenar, incorporar e remedar personagens das estórias de vida que participei ou ouvi. Algumas vezes fui mero telespectador das encenações e relatos de quem me cercava, diga-se de passagem, ri, chorei e me encantei com tantas histórias boas.

Em um determinado momento de minha jornada comecei a digitar e arquivar o que mais me despertava interesse ou que ficava incrustado em minha memória. Não queria que esses artistas e suas fábulas se perdessem com o tempo, alguns já não estão mais aqui, contudo os agradeço e peço que continuem me inspirando. A princípio era só um divertido passatempo, escrevia somente para mim e mostrava para muito poucas pessoas. Devido a minha dificuldade com a Língua Portuguesa, sempre pedia a alguém para corrigir os meus textos, vez por outra o corretor gostava do que lera e pedia para mostrar para outros leitores.




Com o devido interesse de alguns amigos e familiares pelas minhas escritas, comecei a publicar o que ia escrevendo em uma página no *Recanto das Letras*. Nesse universo de escritores li muita coisa e fui lido por diversos colegas, inclusive fui convidado para participar de algumas antologias. Veio o advento das redes sociais, com essa nova possibilidade meus textos começaram a fluir para muito mais pessoas. Nesse ínterim resolvi cursar Licenciatura em Letras, me formei e fui escolhido o melhor aluno da turma. Confesso que na criatividade até sou razoável, porém continuo me embaraçando na escrita desta minha língua nativa.

Sempre tive o sonho de publicar um livro com os textos que costumo postar em minha página no *Recanto das Letras*, entendo que para mim, conterrâneos, familiares e amigos esse registro dessas histórias faça mais sentido. Como somos seres ecléticos e de grande variação em nossas aptidões e gosto, acredito que alguma parte desse livro possa lhe surpreender ou trazer um sorriso para seu rosto.

Convido cada leitor a enveredar por este meu sonho e espero que se identifiquem com alguma parte desta miscelânea de textos.

# Sumário

<b>Contos</b> .....	17
Zé da égua .....	17
Barganha entre catireiros .....	22
Colcha de tear .....	24
Zé da cartucheira .....	26
Betoneira de feijão .....	30
O Rancho da pimenta .....	34
Quem não tem cachorro caça com onça .....	38
Pimpão e suas galinhas .....	42
Alma de gato .....	46
Raffles, o ladrão da meia-noite .....	50
Mal de amor .....	54
Ovelha negra .....	57
Uma bala não muito doce .....	60
The dog .....	64
Micro conto .....	64
Chico tringolista .....	65
A tia desaparecida .....	68
Clóvis, o buraquerador azarão .....	72
O fuscarrari .....	76
Contando ratinhos .....	80

Casamento circense .....	84
Memórias de um colégio interno .....	91
I - Quarto do irmão mestre .....	92
II - A sirene .....	92
III - Pacote de balas .....	93
IV - Salão de estudos .....	94
V - Cachorro do mato .....	94
VI - Personagens inesquecíveis .....	96
VII - Apelidos .....	97
Discurso de formatura .....	100
<b>Cartas</b> .....	103
Carta para Dodó .....	105
<b>Crônicas</b> .....	107
O que fazer? .....	107
Ceticismo/crença .....	108
O que esperam de mim .....	109
Espírito adaptado ao meio .....	110
Tempo .....	111
Visões diferentes de um mesmo tema .....	112
Chato intelectual .....	112
A besta intelectual .....	113
Contentamento .....	114
Pequeno Arthur  .....	115
A pequena ciclista .....	117
O resgate de Dora, a Aventureira .....	120
Pérolas de minha neta Cecília: primeiro ato .....	125
Pérolas de minha neta Cecília: segundo ato .....	132
Pérolas de minha neta Cecília: terceiro ato .....	138
Pérolas de meus netos Cecília e Arthur: quarto ato .....	144

Manipulador x manipulado .....	150
CicloCOVIDismo 19 .....	151
Politicagem .....	153
Vícios .....	153
Você vai votar errado de novo .....	156
Caminhos do aprendizado .....	157
A bebida me bebeu .....	162
Páscoa, qual seu verdadeiro significado? .....	163
Bolsa petrolão .....	164
Síndrome de fusquinha .....	165
Quem sou eu? .....	169
Contribuição de Primo Pessoa Pinto (Pimenta, julho de 1982) .....	172
Comentários de familiares .....	191
Comentário de Luiz César Pessoa Pinto. ....	191
Comentário de Kátia Pessoa Barbosa. ....	194
Comentário de Maria Aparecida Oliveira, neta do Antônio Sérgio de Oliveira. ....	195
Comentário de Doralice Pessoa .....	196
Comentário de Cordélia Pessoa .....	196
Quando será minha vez? .....	197
Mamãe bebê .....	199
<b>Pensamentos</b> .....	202
Educar .....	202
Filosofando sobre a educação .....	202
Luto .....	202
Pavonismo .....	203
A sorte!!! .....	203
HD humano .....	203
A pureza de uma criança .....	204

Metódicos ou ecléticos? .....	204
Justiça .....	204
Dono da sapiência .....	204
Polos opostos .....	205
Pandemia .....	206
Políticos .....	206
Politicagem .....	207
O pensador I .....	207
O pensador II .....	207
O pensador III .....	208
O pensador IV .....	208
O pensador V .....	208
Reflexão involuntária .....	209
Um dia por vez .....	209
Violentados .....	210
Nossa pequenez .....	210
<b>Poesias</b> .....	211
A arte do bem viver .....	211
A morte .....	212
A outra metade .....	213
Abstinência I .....	214
Abstinência II .....	215
Adaptação ao meio .....	215
Alma gêmea .....	217
Alma vazia .....	218
Amigo .....	219
Amnésia .....	220
Amore mio .....	220
Ano Novo de novo .....	221
Aos avessos .....	222

Apenas rosas .....	223
Arcanjo mau .....	224
Arraial dos cafundó .....	225
Atração fatal .....	227
Brasilândia .....	228
Cara-metade .....	229
Cemig .....	230
Cidade de Pimenta .....	231
Companheiros de jornada .....	232
Corações .....	233
Criança de pé no chão .....	234
Cristo Salvador .....	236
Cruzeiro — Sangue Azul .....	237
Delícias do interior .....	238
Delírios da paixão .....	239
Detrás do poeta .....	240
Ditados populares .....	241
E de repente... ..	244
E agora, José? .....	244
É fazendo que se faz .....	246
Educador .....	246
Em fim .....	247
Escravos da excelência .....	248
Espírito indolente .....	249
Família .....	250
Felicidade .....	251
Feliz aniversário .....	252
Gigante adormecido .....	252
Governantes de minorias .....	253
Gran finale .....	254
Homens de branco .....	255

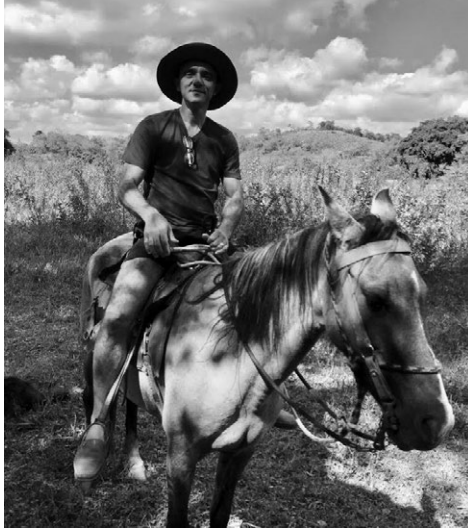
Humanoides .....	256
Incontroláveis sentimentos .....	257
Inspiração poética .....	258
Inusitado .....	259
Jeito perfeito .....	260
Juntando cacos .....	261
Laços de sangue .....	262
Legado .....	263
Leonina .....	264
Loucura total .....	265
Loucuras de amor .....	266
Lucas .....	267
Mágoas e rancores .....	268
Mamãe .....	269
Meio século .....	270
Menina flor .....	271
Mentes inquietas .....	272
Meros mortais .....	273
Mesmice .....	274
Metamorfose .....	275
Meu bem .....	276
Mudanças .....	276
Nobre sentimento .....	277
Nuances do conhecimento .....	278
Obcecado em você .....	279
O poder das rosas .....	280
Olhos de Capitu .....	281
Paixão e sexo .....	282
Pedacinho do céu .....	283
Percepiência * .....	284
Pintor universal .....	285

Poetar .....	286
Práxis do amor .....	287
Prazeres da carne .....	288
Ressurreição .....	289
Quem é o eu?! .....	290
Recanto das Letras .....	291
Rosa púrpura .....	292
Sangue do meu sangue .....	292
Saudade .....	294
Saudades de eu .....	294
Se o coração foge à razão .....	296
Sementilha .....	296
Sina de um favelado .....	298
Sombras da morte .....	299
Sonhos .....	300
Sopro do além .....	301
Terra natal .....	302
Teu olhar .....	303
Tributo à Moça Tecelá, de Marina Colasanti .....	304
Valores intangíveis .....	305
Vida corrida .....	306
Vidas privadas .....	307
<b>Sonetos</b> .....	309
Abraço .....	309
Abstract Poem .....	310
Alcoolismo .....	311
Assassinato em primeiro grau .....	311
Concepção de amar .....	312
Doce desejo .....	313
Dualidade .....	313



Eu .....	314
Incógnita da escrita .....	315
Mulher .....	316
N'amor-ar .....	317
Não ter você .....	317
Natal .....	318
O poetar se fez verbo .....	319
Óleo na água .....	319
Porta que importa .....	320
Quando a alma sorri .....	321
Rubro sorriso .....	322
Vida solo .....	322
Volúpia .....	323
<b>Mensagens</b> .....	327
Somos efêmeros .....	327
Alienação .....	328
E o tempo voa... ..	329
Devaneios .....	330
Escolhas .....	331
<b>Homenagens</b> .....	332
Poly .....	332
Meu eterno amigo .....	333
Dindinha Zélia .....	334
Vovô Juca do Quinca .....	336
Mães Generalas .....	341
Despedindo da família UNIS – Centro	
Universitário do Sul de Minas .....	342
Uma homenagem às almas que povoaram essas páginas. ....	343

# Contos



## Zé da égua

Um ex-vigilante, pessoa muito divertida, certo dia me relatou um caso que eu vivo repetindo e rindo do acontecido. Imagino todas as cenas com riqueza de detalhes e me pego rindo sozinho.

O artista principal deste caso tem uma cara de bobo danada, mas nunca pegou no pesado e vive de algumas catiras que faz pelando os seus contrerrâneos. Acaba saindo dos outros o sustento de sua vida quase tranquila. “Mais fino que assobio de macaco”, como diz meu pai.

Até o dado momento, só viam as pingas que ele, Zé da Égua, tomava e não davam conta dos tombos que ele caía. Antes de

ser admitido numa empresa, aconteceu um fato com ele que ninguém tinha coragem de comentar em sua presença. Ele tinha apanhado uma carroça em uma de suas catiras e não conseguia se dispor dela de forma alguma. Um dia, estava em um boteco e começou conversar com um pequeno fazendeiro tratado por Mourão. Eles já estavam meio altos devido a uns goles de cachaça que haviam bebido. Então, Zé aproveitou para lhe oferecer a tal carroça. Tanto falou e colocou qualidade que ela estava quase virando uma Ferrari. Mourão, depois de um pouco de pechincha, acabou a comprando para ficar livre do assunto. Zé ficou de entregar e receber a carroça lá na fazenda do Mourão.

No outro dia, Zé tentou amarrar a carroça atrás de uma moto, o que não deu certo. Por isso, foi alugar um cavalo para poder fazer a entrega, mas o tal aluguel ia comer todo o lucro da catira. Resolveu, então, que ia levar a bicha no braço mesmo. Já era tarde e ele se atrelou à carroça e saíram os dois pela estrada afora, Zé e carroça. Todos que passavam por ele achavam a cena muito estranha. Que parilha pachola!

No começo estava até leve e era apenas uma légua. Zé se sentia um puro quarto de milha e determinado a cumprir sua tarefa. Quando chegou na primeira descida forte, a carroça começou a disparar, a traseira encostou-se ao chão, a dianteira levantou-se. Zé ficou dependurado pelo varal da carroça e aquela coisa disparou pela descida abaixo. Ora ele conseguia tocar os pés no chão, ora ela o levantava lá nas alturas e ele não largava do varal para não ser atropelado pela carroça. De repente a carroça pegou uma velocidade tal que até parecia a Ferrari da sua informação, de fato, ele não tinha mentido. Em um minuto de descuido, a carroça passou por cima dele e só foi parar no fim da descida numa barulheira medonha.

## Palavras

O que dizer das balbuciadas  
Em nossos ouvidos sussurradas  
Dos lábios hábeis apartadas  
Poetizadas e sutilmente declamadas

Outrora quase cuspidas  
Vozes fúteis escarradas  
Por gerações odiadas  
De ofensas impregnadas

Ditas ou simplesmente não ditas  
Tatuadas eternamente nas escritas  
Repetidas de forma impressa  
Às vezes de origem pregressa

Aquelas do fundo da Imaginação  
Mudas que só escuta o coração  
Amadas e pronunciadas em repetição  
Desejadas e ritualizadas em aclamação

Gritadas aos quatro cantos  
Deturpadas provocando prantos  
Desequilibradas em alucinação  
Deliradas, de senil ancião

Vestidas de roupagens novas  
Despidas, cruas em trovas  
Ternas que felicita e acalma  
Raras do fundo da alma



Relatadas simplesmente ao leu  
Discursadas a condenar um réu  
Díficeis, ardidadas e salgadas  
Doloridas, cortantes e pesadas

Molhadas, ensaboadas e escorregadias  
Maliciosas, atrevidas e fugidias  
Desgastadas pelas fáceis bocas  
Malfadadas, deturpadas e roucas

Poderosas ditadas como lei  
Caras requisitadas a um rei  
Piedosas próprias do pastor  
Redentoras dignas de um Criador

Kennedy Pimenta 🌶️



**EDITORA RECANTO das LETRAS**